

## **Esporte pelo prisma dos métodos quantitativos**

### Sport through the Prism of Quantitative Methods

O uso da metodologia científica no campo das Humanidades é uma questão consolidada. Existem recursos metodológicos próprios para descrever uma dada realidade, assim como expedientes específicos para a explicação e/ou a predição de um fenômeno. Estes recursos são fundamentais para a realização dos diversos estudos, pesquisas e investigações sociais. Atualmente, o debate mais recente trata da melhor apropriação das ferramentas computacionais no cotidiano de pesquisa no campo das Ciências Humanas, sob a alcunha de Humanidades Digitais. É um ponto importante para refletir sobre a intensificação da vida humana no meio digital, assim como os meios de análise do amplo volume de informações digitais brutas que devem ser convertidas em dados.

A Metodologia, conforme sua origem terminológica, é o estudo dos percursos e instrumentos utilizados no processo do fazer científico (Demo, 1995). Este campo é importante para configurar transparência ao processo científico e possi-

bilitar a reprodutibilidade dos estudos. Ou, mais ainda, permitir que a investigação se distancie dos riscos decisórios originários do senso comum e da ideologia individual.

O método qualitativo, amplamente conhecido por sua natureza exploratória, por possibilitar conhecer o caráter subjetivo do objeto investigado e por configurar maior densidade nas análises, tende a contribuir com os achados proporcionados pelo método quantitativo, dado que confere dimensionar valores, quantidades e intensidades. Os dados quantitativos produzidos podem ser generalizados para toda a população investigada, quando atendem protocolos adequados de amostragem. Todavia, este tipo de metodologia tende a ser menos flexível na condução das entrevistas e, muitas das vezes, não possibilita conhecer a essência das opiniões latentes. Ao cabo, é fundamental considerar a combinação dos diferentes métodos na condução das pesquisas de modo que a limitação do método qualitativo seja suprida por uma etapa quantitativa e as limitações deste sejam contempladas pelas potencialidades do outro método.

Nas Ciências Sociais e Humanas, ao menos no Brasil, o uso da metodologia quantitativa é reduzido, se comparado à abordagem qualitativa. Isto se deve, talvez, pelas lacunas do processo formativo dos pesquisadores atuantes na área, assim como pela diferença de recursos necessários para realizar uma pesquisa quantitativa, mais dispendiosa se comparado aos estudos qualitativos. Não menos importante, a necessidade de ter a expertise de manipular *softwares* para análise e visualização de dados quantitativos tende a ser uma barreira. Apesar disso, nos últimos anos, atravessamos uma redução nestas diferenças, dado que os cursos de graduação e pós-graduação têm oferecido treinamentos mais adequados aos membros do corpo docente. Além disso, novas ferramentas computacionais gratuitas têm permitido a realização de pesquisas de cunho quantitativo, assim como a maior disseminação de lições e tutoriais sobre o *softwares* gratuitos.

O mesmo ocorre no campo de estudo dos esportes, pois há poucos trabalhos com o uso dos métodos quantitativo. Por exemplo, Medeiros e Hollanda (2020) elaboraram um mapeamento de publicações no Brasil com foco em torcidas –

organizadas ou não – que tenham utilizado ferramentas quantitativas em suas investigações. Como esperado, os autores não encontraram grande quantidade de publicações. Desta forma, para ampliar o empenho desta abordagem analítica nos Estudos do Esporte, o presente dossiê se dedica às investigações no campo esportivo com base em recursos quantitativos. Para isso, reuniu investigações de autores e autoras dedicadas a esta perspectiva.

O primeiro artigo da seção **Dossiê**, “Ciberativismo das torcidas antifascistas nas eleições de 2018: uma análise quantitativa”, de Nathalia Ronchete, analisa a recente ascensão das torcidas antifascistas no Brasil com foco na ação coletiva destes agrupamentos nas redes sociais, especificamente, durante o período eleitoral de 2018. A autora destaca o uso de mecanismos ciberativistas por parte das torcidas antifascistas para desempenharem sua atuação política nas eleições nacionais daquele ano. Por meio da análise do conteúdo e estabelecendo classificações das postagens das torcidas antifascistas em suas páginas do Facebook, a autora investiga a interação com o público para revelar as estratégias e conteúdos mais recorrentes.

O segundo artigo, “Como será o torcedor de futebol pós-pandemia? Indicativos do Rio Grande do Sul de novas identidades torcedoras”, de Rodrigo Koch, considera os hábitos dos torcedores de futebol contemporâneos, assim como detalhes das mudanças em curso – e que talvez tenham sido aceleradas pela pandemia – para balizar as possíveis transformações na futura ação torcedora. A partir de fontes secundárias diversas, o autor desenvolve uma pesquisa bibliográfica documental.

Em seguida, o artigo “Entre a pesquisa acadêmica, a difusão científica e o mercado futebolístico: ciência de dados no estudo do futebol – o caso suíço do Football Observatory”, de Bernardo Borges Buarque de Hollanda, analisa a experiência de um centro de estudos dedicado ao monitoramento estatístico do futebol profissional nos últimos quinze anos. Com base em um acompanhamento *in loco* no Football Observatory, na Suíça, o autor analisa a atuação de uma equipe de geógrafos que se especializou na mineração de dados para radiografar elementos demográficos, performáticos e financeiros do futebol atual. O artigo sustenta uma dualidade analítica do centro:

produz índices úteis para uma compreensão crítica do futebol profissional, marcado por ser mercantilizado e concentrador, todavia, esses dados, ao mesmo tempo, contribuem com pesquisas e consultorias voltadas de maneira progressiva a atender os interesses dos entes atuantes na administração e a promoção do futebol no século XXI.

O quarto artigo, “Evaluación de la influencia de variables socioeconómicas en la práctica del running en Argentina”, de Ronald Uthurralt, reflete sobre a relação entre diferentes variáveis socioeconômicas (idade, sexo, escolaridade, moradia, renda, ocupação e hábitos esportivos) com a prática do running na Argentina. O autor adotou uma abordagem quantitativa, com base nos dados da Pesquisa Nacional de Fatores de Risco de 2009 para desenvolver a investigação. O relacionamento entre as variáveis possibilitou desenvolver tanto uma análise descritiva, quanto multivariada.

O quinto artigo, “I Censo Anatorg: análise do perfil de lideranças de torcidas organizadas”, de Rosana da Câmara Teixeira, Jimmy Medeiros, Heloisa Helena Baldy dos Reis e Felipe Tavares Paes Lopes, apresenta os primeiros resultados

de um *survey* realizado com 64 torcedores na abertura do IV Seminário Nacional de Torcidas Organizadas. O objetivo da pesquisa quantitativa é examinar o perfil das lideranças de torcidas organizadas de futebol. Para além do perfil sociodemográfico dessas lideranças, a pesquisa dimensionou percepções a respeito dos relacionamentos com o clube e as suas associações, assim como hábitos, preferências e relacionamentos em dias de jogos.

O sexto artigo do dossiê, “Redes sociais digitais e atletas olímpicos brasileiros: uma análise a partir da Teoria Fundamentada e da estatística aplicada à comunicação”, de Carlos Roberto Gaspar Teixeira e Roberto Tietzmann, aplica de forma prática um método quantitativo de pesquisa baseado na Teoria Fundamentada, a partir de dados e informações oriundos das redes sociais digitais. De forma aplicada, os autores analisam postagens, realizadas entre 2016 e 2017, feitas por atletas participantes dos Jogos Olímpicos Rio 2016 em seus perfis oficiais nas redes sociais do Facebook, Instagram e Twitter. A proposta dos autores foi compreender a relação existente entre a quantidade de seguidores desses atletas

olímpicos, engajamentos e as notícias publicadas nos veículos de imprensa a respeito deles.

Além dos artigos, a seção **Entrevista** traz uma densa análise sobre o campo da Sociologia do Esporte na Europa, assim como os temas, os métodos e as abordagens mais utilizadas pelos pesquisadores. Veja em “Um panorama sobre a Sociologia do Esporte: entrevista com Jean-Michel de Waele”, de Philippe Chaves Guedon, uma reflexão a respeito das contribuições das Ciências Sociais para o campo do Esporte. O texto está em francês e português, gentilmente traduzido pelo entrevistador.

A seção **Paralelas**, com “O futebol no âmbito mais geral do jogo”, de Pedro Lerner Garcia, desenvolve uma reflexão na perspectiva mais geral do jogo humano, aproximando autores de campos diversos, que vão da filosofia à crítica literária, para entender o que faz do futebol o mais popular entre os esportes globalizados. Reflete também sobre o jogo como símbolo do mundo bem como origem da própria cultura.

A seção **Resenha**, redigida por Vinicius Garzon Tonet, traz recensão do livro “A bola, as ruas alinhadas e uma poeira

infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte, de Raphael Rajão”. A obra de Raphael Rajão Ribeiro discorre criticamente sobre os percursos – e os discursos – da prática do futebol na cidade de Belo Horizonte, nos primeiros anos da municipalidade. Assim, o autor evidencia os personagens que fizeram a bola rolar em antigos estádios, lotes vagos, praças, ruas e calçadas da capital mineira.

Em sequência, a seção **Poética**, dedicada às múltiplas possibilidades das abordagens artísticas do futebol e do mundo dos esportes, reúne um par de poemas – “Dadá” e “Futebol para todos” – de Renato Negrão, poeta marginal belo-horizontino. No fundo, os poemas nos fazem refletir se os números contam tudo que precisamos saber. Afinal, desdobra a facilidade de Dadá em concretizar a bola no fundo da rede. Para isso, Negrão destaca tanto o uso da matematicidade da “raiz quadrada”, quanto a aplicação da sutileza mirabolante do atacante. Já o poema “Futebol para todos” nos permite refletir sobre as formas de investigar os nossos objetos de pesquisa. O poeta mostra como precisamos questionar para saber sobre eles e, ainda mais importante, uma análise das respos-

tas “(re)colhidas” nos permite compreender a essência do objeto. Caso não seja possível pelo “prisma dos métodos quantitativos”, que seja pela ótica do método qualitativo. Ou, ao menos, por meio de uma interseção entre eles.

Agradecemos aos autores pelos trabalhos enviados. Que este dossiê seja um incentivo para novas pesquisas quantitativas no campo dos esportes e das Humanidades. E desejamos a todos, uma boa leitura!

Rio de Janeiro e Bruxelas, 18 de outubro de 2021.

**Jimmy Medeiros**

Escola de Ciências Sociais FGV CPDOC/Rio de Janeiro

**Jean-Michel de Waele**

Universidade Livre de Bruxelas